DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:740—Sabado, 30 de abril de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 6$00; Brazil, França e Inglaterra, 10$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Na defeza da Patria

A obra do dr. Afonso Costa lá fóra

Do extrato das sessões do Senado:

O sr. Melo Barreto depois de acentuar que Portugal viveu, na semana finda em 9, algumas das comoções mais fortes da sua historia, numa atmosfera de apoteose, de que Antonio José de Almeida foi o interprete perfeito no seu discurso maravilhoso do dia 7, discurso que o governo devia mandar lêr em todas as escolas e afixar nas paredes de todas as terras do paiz, referiu-se á vinda de Afonso Costa a Portugal—facto por todos os titulos memoravel—depois de alguns anos de ausencia, dois dos quais foram consumidos no trabalho exaustivo da mais dificil missão que um portnguez tem desempenhado fóra do seu paiz.

Ninguem melhor do que ele, orador, por circunstancias especiais da sua vida publica, visto ter sido delegado tecnico do governo portuguez na Conferencia dos aliados de 1917 e ministro dos estrangeiros desde o proprio dia em que foi assinado o tratado de Versailes, conhece em todas as suas fases, em todos os seus aspetos, em todos os seus pormenores, o que representou esse trabalho, em que Afonso Costa fez sempre a defeza dos nossos direitos e a exaltação das nossas aspirações, por completo despidas de egoismo. Por isso mesmo, sobre ninguem impende talvez mais fortemente o dever de saudar o grande homem de Estado, esmalte e gloria da Republica, e de apontar ao paiz o seu exemplo no momento em que ele vem associar-se á consagração dos que cairam gloriosamente nos campos de França e de Africa.

Ninguem póde fazer uma ideia aproximada do que foi a ação do chefe do governo portuguez na Conferencia de 1917. A primeira das reuniões da secção de finanças, em que Portugal era representado por Afonso Costa e por ele, orador, fôra destinada á exposição dos problemas apresentados por Portugal, pela Grecia e pela Romenia á consideração das grandes potencias. Pois Afonso Costa falou de tal modo, fez a sua exposição em termos tão elevados, defendeu de tal maneira os interesses portuguezes, prendeu tão profundamente a atenção dos seus colegas, que a sessão foi exclusivamente consagrada a Portugal. E os problemas da Grecia deviam sêr apresentados, como o foram, na sessão do dia seguinte, pela figura prestigiosa de Venizelos e os da Romenia pelo sr. Antenesco, que é tambem homem de alto valor.

Tem notas de tudo quanto se passou, notas de que não póde fazer uso, mas póde dizer, sem receio de inconfidencia, que foi o ministro portuguez quem ali defendou e fez vingar o principio de abertura de creditos entre aliados não só para fornecitos de guerra, mas para generos indispensaveis á alimentação publica e á vida social, como o trigo e o carvão. Esta solução, que Afonso Costa conseguiu fazer votar em favor de Portugal, talvez por não serem grandes as nossas exigencias, aplicou-se afinal a outros aliados, benificiando dela, por exemplo a França e a Italia.

A ação de Afonso Costa no estrangeiro, como presidente da delegação portugueza á Conferencia-da-paz e como representante de Portugal nas diversas conferencias internacionais derivadas do pacto de Versailles, só é conhecida por ora em blóco.

O tratado de Versailles e Conferencia de San Remo

No dia em que poder sêr conhecida pormenorisadamente, saber se-ha então o que ela foi nas negociações que precederam e seguiram a assinatura do tratado de Versailles; o esforço para que fossem introduzidas nesse tratado, como foram, algumas das reclamações portuguezas, a justificação do direito que nos assistia de sermos indemnisados das despezas de guerra e dos prejuizos economicos; a intervenção do dia 6 de maio de 1919, em que a tese portugueza foi sustentada e defendida com raro brilho, nos seus diversos aspetos; os trabalhos relativos á posição de Portugal em face da organisação e funcionamento da Comissão de reparações e, em especial, do que diz respeito aos «comités» a que se refere o § 7.º do anexo II da Parte VIII do Tratado, ás regras relativas aos modos de prova das reclamações e aos metodos legitimos de calculo; as reclamações sobre a interpretação e aplicação do artigo 237.º, na base da mais rigorosa equidade, sobre a distribuição da tonelagem mercante alemã pelos aliados, nos termos dos §§ 1.º e 3.º do anexo III, e sobre os cabos submarinos ex-alemães que passam pelos Açores; a larga e documentada exposição sobre o nosso caso especial das reclamações por prejuizos que a Alemanha nos causou antes da declaração da guerra (§ 4.º do anexo ao artigo 298 da parte VIII e cuja indemnisação deve sêr julgada por via arbitral; os relatorios das conferencias realisadas com o sr. Poincaré, ao tempo presidente da Comissão de reparações, e com o sr. Aourgeois, presidente do conselho executivo da Sociedade das nações, sobre o problema geral da execução do tratado; os trabalhos relativos á restituição de Kionga, e á creação dos dois altos comissarios em Africa; a ação desenvolvida na Comissão especial dos mandados coloniais, que reuniu em Londres, no dia 12 de julho de 1919 sob a presidencia de Lord Milner, e que foi consagrada a Portugal; os trabalhos de defeza das reivindicações portuguezas, derivados da conferencia de San Remo, em que foram lançadas as bases da fixação global da indemnisação da Alemanha, e da conferencia de Hythe-Folkestone, em que a França e a Inglaterra deram a sua formal adesão ao sistema do «Forfait»; os que se efetuaram, já em Bruxelas, nos primeiros dias de julho de 1920, antes da conferencia de Spa, em que nos foi atribuida a percentagem de tres quartos por cento da indemnisação alemã, os que dizem respeito ás conferencias financeiras internacionais e á conferencia de Genebra, etc.

Sendo a primeira sessão normal do Senado após a chegada do sr. dr. Afonso Casta, o orador aproveita a ocasião para exprimir publicamente ao ilustre homem de Estado o agradecimento de quem teve a honra de acompanhar, durante alguns mezes, como ministro dos negocios estrangeiros, a sua ação alevantada, patriotica e fecunda.

Ao terminar o seu brilhante discurso, o sr. Melo Barreto foi muito cumprimentado.

Atualidades

Gabriel Ançã—Até que enfim! Tardou mas veio, o aumento da pensão devida ao velho lobo do mar.

Foi necessario ainda que o ilustre senador deste distrito e nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves, o arrancasse dali peles orelhas, aliáz não vinha.

Foi então que o sr. ministro da marinha se resolveu a apresentar a seguinte proposta, que não deve tardar agora a ser convertida em lei:

«E' elevada para 100 escudos mensais a pensão concedida ao arrais Gabriel Ançã pela carta de lei de 4 de abril de 1917, atendendo aos relevantes serviços prestados pelo velho lobo do mar do mar á causa da salvação dos naufragos.»

E' divida de honra que a Nação paga com prazer.

Obras publicas—A direção das obras publicas do distrito de Aveiro já não existe. Extinguiu-a uma lufada de insania dum reconstituinte elevado ás culminancias do poder num momento de extrema pobreza de homens de governo, como tantas das que ultimamente se tem manifestado por desacordos entre os que o podiam e deviam sêr.

Em virtude dessa determinação, contra a qual aí ninguem se mecheu, acabam de sêr colocados em diferentes direções que ficam, varios empregados da direção que vai, e a quem, em virtude de serem uns naturais de Aveiro, outros aqui residentes, causa enormes dificuldades a transferencia.

Subsistindo ainda hoje a razão ponderosa porque démos apenas duas paginas no nosso n.º anterior, tendo assim de reduzir ao minimo cada uma das diversas secções do jornal, no proximo sabado nos referiremos mais amplamente ao assunto.

Como se escreve a historia—

Um telegrama daqui enviado ao *Seculo* e por este publicado na 4.ª feira sob o titulo de *Interesses de Aveiro*, informa que a «cidade espera anciosamente» a apresentação da proposta de lei do sr. ministro do comercio creando a tal *Junta autonoma* para as obras da barra, e que ela será a «salvação da grande riqueza que a ria representa, interessando mais os concelhos de Ilhavo, Vagos, Estarreja, Ovar e Mira».

Chama-se a isto... escrever a historia como ela é. A cidade esperando anciosa a creação da tribuneca? Mas quem fala daí em nome da cidade? A cidade?

O *Regional*, o *Regional* é quem anceia. O *Regional*, o *Regional* é quem está falando. Mas o *Regional* não é a cidade, e muito menos a cidade e mais os concelhos de Ilhavo, Ovar, Estarreja, Vagos e Mira, cujo nome e cujos interesses se invocam sem procuração.

Que representação lhes dá o *Regional* na tal proposta de lei? Então todos aqueles povos interessam na «salvação» que a creação da junta ha de trazêr-nos, e da mesma junta não faz parte sequer um representante deles?

E' muita abnegação e muito desinteresse. O pior é que a muita cêra queima a egreja, como diz o povo, e para que não haja incendio vamos nós andando com estas refrescadelas oportunas e necessarias.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, o sr. Pedro Fernande Tomaz.

Amanhã, a sr.ª D. Adelia Alvarenga, e o sr. Artur Laranjeira Marques.

Alem, as sr.as D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Maria da Luz Ferrão Tavares e D. Henriqueta Casqueiro.

Em 3, as sr.as D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Rangel, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Souza.

Em 4, o sr. Manuel Pais.

Em 5, a sr.ª D. Berta de Pereira Leitão, e os srs. Amilcar Mourão Gamelas e Pedro Ferreira.

Em 6, os srs. Monuel Fernandes de Carvalho e Jaime Sucena.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. p.e Antonio dos Santos Pato, dr. Pedro Chaves, Frederico de Melo e Vicente Rocha.

◆ De visita e hospede de sua avó e tios, a familia Pereira Junior, está em Aveiro a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Pereira de Vilhena.

◆ Foram á Batalha, em passeio, os srs. Tomaz Vicente Ferreira, Eduardo Barbosa e Antonio de Pinho, que já dali regressaram.

◆ De passagem para Lisboa, onde fo para acompanhar seus pais, esteve em Aveiro o nosso presado colega da imprensa lafonense, sr. Amadeu Barbosa, esclarecido secretario da Camara municipal de S. Pedro do Sul.

◆ Tambem de visita a seu irmão, o sr. dr. Francisco Soares, a sr.ª D. Amelia Soares.

Em viagem:

Acompanhado de sua esposa e filhinha, seguiu ante-ontem para Lisboa o José de Sousa Lopes.

◆ Tambem para ali seguiu, do Porto, o sr. Joaquim Soares.

Enfermos:

Com o sarampo, felizmente benigno, tem estado de cama a sr.ª D. Elia Regala de Melo, esposa do sr. Frsncisco de Melo.

◆ Tambem na sua casa de Valemaior tem estado de cama o nosso amigo, sr. Arnaldo Guimarães.

◆ Gravente enfermo encontra-se aqui o sr. José Marques d'Almeida.

Ainda a homenagem aos soldados desconhecidos

Pertence á oração funebre profarida na egreja do Carmo pelo distinto professor do liceu, sr. p.e Manuel Rodrigues Vieira, no dia 9, esta tocante referencia:

«Que no principio da grande guerra, quando os nossos recrutas acudiam aos quarteis das suas unidades para receberem a instrução militar, um dia, depois de ter resado a santa missa, ao sair da egreja, já então deserta, lhe sairam ao encontro tres ou quatro rapazotes, fortes, tostados do sol da aldeia, envergando já o uniforme de cotim da ordenança:—que desejam? perguei; ver o templo?—e um respondeu por todos:

— Estamos para embarcar amanhã ou alem, lá para fóra, a gente nem sabe para onde, o mais certo é morrer por lá, queriamos confessar-nos.

— Pois sim.—O que se passa na confissão é fechado a sete selos, o sigilo sacramental é uma coisa veneranda. Nem se póde nem é preciso aludir ao que lá se passa. Basta só este que esses rapazes estavam sinceramente compungidos; decerto lhes passava no cales dos copos da memoria e da imaginação, atravez da bruma da distancia, o quadro saudoso do seu lar, as figuras queridas dos pais, das mães, dos irmãos, das noivas, as arvores do seu quintal, as aguas das suas fontes, as cristas das montanhas..., dum lado..., e do outro escancara-se a voragem sombria da morte e da eternidade e queriam reconciliar-se com Deus. Estavam comovidos; pois o mais comovido de todos decerto era eu; e foi por entre lagrimas abundante, quasi em soluços, com a voz estrangulada na garganta, que pude proferir a formula da absolvição e dar-lhes a sagrada comunhão, deixando-os fortalecidos e desanuviados.

Que foi feito desses bravos rapazes, desses soldados rudes que assim se dispunham para o batismo de sangue? Voltaram aos seus lares? Morreram em terra estranha ou inhospita? São deles os restos mortais que vêm agora em urna de mogno, numa grande fita aparatosa e patriotica, desde a Casa-da-balança, em Lisboa, para o sumptuoso mosteiro da Baralha? Não sei, ninguem o sabe, não se póde saber! Basta só saber que a egreja, nossa mãe e mestre, abre o cofre dos sufragios a todos aqueles que morreram no osculo do Senhor, tendo um instante de arrependimento e de compunção que morreram pela Patria, julgando cumprir um dever, cumprindo esse dever espontaneamente, ou obrigados pela força da lei.»

AO DE LEVE

Sabêmos, sim senhor; nós sabemos felizmente quanto lhes vai no animo e no sentido. Os srs. não pensam, não cogitam, não áctuam que se não revelem com uma inabilidade suprêma.

Cartas na mêza e jogo franco.

Os seus géstos denunciam todas as suas intenções, os seus actos tráem todos os seus pensamentos. Só os srs. o não vêem, do alto do seu doirado pedestal...

O proposito de arredar, de excluir gente da beira do ministro, não ha meio de o justificarem com decencia. Nem nós, nem outros lhes convinhamos lá. E' o caso.

Os srs. precisavam de encaminhar as coisas de maneira a persuadir o visitante de que estão senhores do campo e de que ninguem lhes embaraçará a acção. Sairam-lhes errados os calculos, como irão vendo.

Os canais da Vagueira, tais como estão sonhados, são uma utopia que custaria rios de dinheiro ao contribuinte sem mais proveito do que o de valorisar propriedades que os srs. e nós bem conhecemos.

Tornou-se reparada a exclusão do diretor das obras publicas, e sobretudo a do proprio engenheiro da Junta de obras da barra. Este, sobre todos.

Parece que, tratando-se dos melhoramentos do porto, ninguem mais com a autoridade ou com a competencia do atual dirigente desses trabalhos para esclarecêr o ministro ácêrca dos projetos... em projeto. Mas isso é que não convinha. O sr. engenheiro Regala não é um reconstituinte, e não se prestaria a advogar fantasias.

Outro-tanto sucede com o diretor das obras publicas e com o diretor dos serviços hidraulicos. Nenhum deles lá foi. Porque? Os sonhados canais da Vagueira repudiavam a sua presença.

Afóra a autoridade superior do distrito, que os srs. tiveram que *gramar* á força, os presidentes da Junta-geral e da Comissão executiva da Camara-municipal, e pouco mais, era o *Regional* em pessôa, o *Regional* em carne e ôsso que ali estava com todos os seus sete sentidos, prevenindo, acautelando, defendendo os interesses do seu nôvo crédo politico e do seu nôvo criterio... patriotico.

Os srs., homens de ousadas iniciativas, encontraram em comêço muita gente bem disposta a auxiliar uma empresa que a alguns se ante-olhou simpatica. Foram crescendo, foram medrando á sombra dessa simpatia, que ninguem lhes regateou e de alguma coisa lhes valeu, mas eis que nesta altura se não limitam já ao que do seu esforço e com o alheio auxilio conseguiram, pretendendo emaranhar tambem pelos dominios do partidarismo, que lhes não valerá de minas.

De vagar, mais devagar, que a quem muito corre sucede ás vezes estatelar-se no chão.

Que os contente o «brinde do almôço» á sobre-posse metido no artigo 6.º da lei de auxilio á marinha mercante. Foi um favôr de costa acima, que, se não estamos em êrro, ha de causar amargos de bôca ao discutir-se. Que os contente *esse pouco*. A creação da «Junta autonoma», tal como os srs. a querem ou desejam organisar, não póde sêr. Não ha de poder sêr.

E depois, para que? Pois não basta a existente «Junta administrativa das obras da barra e ria de Aveiro», creada por decreto de 8 de junho de 98? O que lhe falta é dinheiro, que é o mesmo que á «autonoma» ha de faltar, a mênos que nos cáia em casa o raio das contribuições lançadas a êsmo.

Esta compreende entidades que dela não pódem fazer parte. Andam-lhes imediatamente ligados interesses que não são os de todos. O «Regional», a «Comercial», a «Moagem», a «Navegação-e-pesca», tudo isso é uma e a mesmissima pessôa, com varias ramificações mais. E a não sêr que o sr. ministro do comercio, a quem estamos enviando o *Campeão* dêsde o dia da sua visita a esta cidade, queira deixar de compreender o que aqui fica bem exprésso, a não sêr que os seus tão numerosos e tão valiosos correligionarios «regionais» o obriguem a um passo errado, que terá fatalmente de merecêr uma mais ampla discussão, sua ex.ª não levará semelhante proposta ao parlamento.

«Junta autonoma» para quê? Junta autonoma constituida ou inspirada por quem? Junta autonoma com que especie de autonomia? Junta autonoma com que descricionarios poderes? Junta autonoma com que capacidade

e até que ponto com que competencia sientifica?

A lei n.º 1:149 creou com data de 14 do corrente a «Junta autonoma do porto e barra da Figueira». Tem essa junta um crescido numero de membros, que hão de custar a reunir, mas todos com mais ou menos autoridade tecnica, nenhum servindo em dois altares, ou timonando quatro ou mais empresas, isto é nenhum com mais do que o seu voto, com mais do que o seu criterio, com mais do que a influencia da coletividade que representa.

Entenda-se bem. A crear-se a Junta, que ainda ninguem sabe o que dará na Figueira, embora se saiba o que tem dado no Porto, a copiar-se o figurino estranho, então nas stritas condições em que é preciso fazê-lo. Monopolios, não. Tudo nas mãos dum só, jámais!

Não temos vóz no parlamento, mas discutiremos aqui e de maneira que nos façamos ouvir.

Pódem contar comnôsco.

Inscrições sepulcrais nas egrejas e capelas de Aveiro

I

Num precioso manuscrito de 1742 que pessôa amiga quiz pôr á minha disposição, encontro informações interessantes para a historia desta cidade, em que passei vinte anos de lutas e trabalhos. Creio que algumas são absolutamente desconhecidas, e por isso as transcreverei todas com a maior fidelidade. Possa eu por esta forma ser util á linda cidade do Vouga, á qual, pelo que se vê, nenhuns outros serviços soube prestar:

1.º Na paroquia de S. Miguel de Aveyro, ou a cap.ª de S. Margarida, que hoje he da invocação de N. S. da Graça, se lê em huma pedra junto ao Altar este Letreiro:

Aqui jaz João da Verga que edificou a capella de S. Margarida.

—

2.º Na Capella de S. Braz da mesma Igreja se deixa lêr o seguinte epitafio:

Aqui jaz Fernando Vaz Agomide, Cavaleiro da Casa del Rey D. João I.º e pr.º instituidor desta Capella e Hospital, e a elegeu em Dezembro de 1450 (A' margem do manuscripto lê-se textualmente: No meyo do Arco té Escudo de armas, em hú canto hú flor de liz grande, em outro 4 flores de liz pequenas e no outro hú leão cercado de 7 coelhos. No timbre do Elmo uma cabeça de leão).

Na capela de S. José está o seguinte:

Manuel Caetano de Figd.º Cavalr.º Fidalgo da Casa de E Rey, instituiu esta Capella na invocação de S. José, o qual herdou de seu Visavô Luiz Annes de Figueiredo; deixou n'ella cada anno huma missa cantada no dia de S. José, no seguinte outra com hum Nocturno, e ao 3 de Natal—Faleceu a 2 de Abril de 1609 tendo 48 annos. Está aqui sepultado com sua avó Mª Luiz de Figd.º, filha e quatro filhos e por sua mulher Mª de Couros.

Sucedeu na dita Capella o Dr. Manoel Castanho de Figueiredo seu filho e dotou esta Confraria.

(A' margem do maunscrito: Tem armas 5 folhas de figueira, em campo vermelho, no Timbre 2 folhas de Fig.ra.

——

4.º—Na Capella de Vicente que he na parte do Evang.º d'esta egreja se lê a inscripção:

Esta Capella instituiu Estacio Pires, e Domingas Ann s com os encargos, e bens, de que se fez Tombo. Vagou para a Coroa antigamente, e se fez esta lembrança, 1625.

A' margem do manuscripto. Tem escudo e armas no Arco da Capella. Esquartelado: em duas ao contrario se vê um Leão; em hum dos outros hum Castello; em 4.º uma figura vestida de Armas, com hú Alfange, investindo aos Castellos. No Timbre.

(Continúa).

Mario Diniz

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 30 de abril*—Continua a alta dos generos de consumo, chegando a vender-se maçãs e laranjas a $10 cada uma.

Dia 1 de maio—Maio desponta mal, com uma madrugada fria em que o norte prosegue rijo como nos dias anteriores.

Dia 2—Fartura de pescado na praça, mas sem abater o que era natural, apesar da abundancia.

Dá-se um eclipse da lua, visivel entre nós, vindo muita gente para a rua a observa-lo.

Dia 3—Feriado de comemoração á descoberta do Brazil. Passa quasi despercebido entre nós.

Repete-se aquele fenómeno lunar, sendo muito menor a concorrencia de observadores nas ruas por se dar perto das 4 horas da madrugada.

Dia 4—Aparecem as primeiras cerejas, a $60 o quilo.

Dia 5—A Fabrica Brandão Gomes, de Espinho, oferece á cidade alguns cascos de azeite para sêr vendido á tabela.

Dia 6—A lenha sóbe de prêço para 16$00 o cento.

Festas camoneanas no Liceu-central.—Informam-nos de que nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez de junho se realisam brilhantes festas no nosso liceu, em comemoração de Camões, o grande épico nacional, autor dos *Lsiadas*, a mais perfeita biblia do patriotismo.

Estas festas são promovidas pelo corpo docente e pela academia, estando eleitas já as necessarias comissões, que devem trabalhar no sentido de dar a todos os numeros da festa o maior brilho e o maior esplendor. Não podemos dar ainda aos nossos leitores o programa completo das festas, mas alguns numeros foram já elaborados definitivamente pelas respetivas comissões e constituem uma nota de beleza que devemos aplaudir.

No dia 10, ás catorze horas, na ampla sala da biblioteca, que será artisticamente decorada, proceder-se-ha á sessão solene, abrindo com o orféon academico, que cantará o *Alma minha*... Poesias pelos alunos alusivas a Camões e uma conferencia sobre o valor dos *Lusiadas*.

Será feita a exposição dos trabalhos que os alunos realisaram nas respetivas cadeiras durante o ano lectivo, constando-nos que alguns são muito interessantes. Emquanto estiver aberta a exposição, tocará um sexteto peças escolhidas.

Durante dois dias haverá *kermesse* no recreio e jardim do liceu, tocando uma banda de musica emquanto ela durar.

Sarau de gala no *Teatro-aveirense* com o *orféon*, que o sr. p.e Estevam com muita competencia dirige, interessante numero de ginastica que o ano passado tanto entusiasmo produziu, e uma comedia e uma opereta pelo grupo scénico. Para este sarau tem havido já pedidos de bilhetes.

Roubo importante.—Foi esta noite praticado um roubo de importancia na delegação da «Caixa-geral dos depositos» desta cidade.

O gatuno ou gatunos entraram por uma janela, roubando duma gaveta do cofre a quantia de trinta e tantos contos, não levando mais por não saberem que essa gaveta tinha outro fundo. O arrombamento foi feito por mão de mestre.

O digno gerente do estabelecimento, sr. Prazeres Rodrigues, ha muito reclamava medidas de segurança que agora se vê com eram justificadas.

Banda do 24.—Far-se-ha ouvir amanhã pelas 18 horas, no Jardim-publico, esta excelente banda.

Saude publica.—Não é nada satisfatorio o estado sanitario da cidade. Andam por aí muitas doenças, algumas de carater contagioso, como o sarampo e outras, contra que convém acautelar.

O tempo, em demasia aspero com as seguidas nortadas que se tem feito sentir, é a causa principal.

Desgraça.—Um carregador suplementar da estação do caminho de ferro desta cidade, quando ha dias se encontrava coadjuvando o serviço dum comboio de mercadorias, ao qual tinha de atrelar uns vagons, foi colhido entre dois destes, tendo sobrevivido apenas alguns minutos após o desgraçado incidente. O desventurado era filho do sr. Francisco Pereira Machado e de Maria d'Abreu, solteiro, de 23 anos, natural de Vila-nova de Anços.

Tambem foi colhido, á passagem de nivel da Agra das Aradas, pelo comboio correio descendente, cerca das 22 horas, Francisco Simões Maio, casado, de 45 anos, negociante, natural e morador na Quinta do Picado, que teve morte instantanea, apresentando o craneo e o lado direito do corpo literalmente esmagados. O infeliz deixa oito filhos menores.

Tuna academica.—Deve chegar hoje a Aveiro, dando um sarau no *Teatro-aveirense*, a *Tuna academica da Universidade de Coimbra*, a quem os alunos do nosso liceu prepáram uma festiva receção.

A casa, mal se anunciou a vinda dos academicos, que são sempre bem recebidos na nossa terra, quasi por completo se passou.

Escola-normal.—No proximo dia 3 de maio, comemorando o aniversario da descoberta do Brazil, o corpo docente da Escola-normal desta cidade promove uma sessão solene de afirmações patrioticas em oposição ao nativismo que ai se tem desenvolvido com o carater de hostilidade, que repudia os seus irmãos na lingua, nos costumes e no sangue para confiar a estranhos a solidariedade de uma amisade perfeita.

E' de todo o ponto louvavel que assim se manifeste a briosa mocidade daquela escola, que conta já principalmente com o apoio de um dos seus professores, sr. Agostinho de Sousa, cuja palavra, inflamada de patriotismo e de convicções sinceras, se espera seja escutada com agrado nesse dia, como sempre.

Não se fazem convites especiais.

Boletim oficial.—Já se encontra em Aveiro e no exercicio do seu cargo o novo juiz direito da comarca, sr. Visconde de Olivã, que, como em tempo referimos, vem precedido das mais honrosas referencias como magistrado, a quem tambem distinguem excelentes qualidades de carater.

Exercicio.—Os recrutas de infantaria 24 tiveram na 2.ª feira ultima o seu primeiro exercicio em publico, no campo do Côjo, para onde vieram atravessando as ruas da cidade, acompanhados da sua excelente banda.

Muito de notar o aceio, ordem e aprumo com que se apresentaram, causando a melhor impressão.

A cãsoada.—Agora sim. Entrou-se finalmente no regimen rigoroso da observancia das prescrições legais.

A extinção da cãsoada era uma necessidade imprescindivel. Tem-se feito. Toda a policia municipal anda munida das bolas, que lança sem distinção nem preferencia a todo o animal que aparece sem açaimo.

Já lá vão duzias deles. Vamos ao resto, que é grande ainda e que abunda pelas aldeias. Alguns são verdadeiros mastins, temiveis mêsmo sem o virus da raiva. E' dar-lhes caça tambem.

Quem quizer tê-los para guarda, que os guarde convenientemente.

Tentativa de roubo?—Na madrugada de 4.ª feira ultima foi visto pela guarda-republicana em serviço nas cadeias, que um individuo pretendia entrar no edifio do correio, o que levou a efeito passado algum tempo e após a gum trabalho de perfuramento duma janela. Logo que o viu dentro, chamou algumas praças e com elas guardou o edificio até que, chamados, compareceram alguns empregados da estação telegrafo-postal entrando todos no edificio e apanhando o intruso.

Logo preso, reconheceu-se sêr o mesmo que ha tempo ali fôra encontrado e que podera fugir a salvo, confessando agora que não ia para roubar mas sim para inutilisar documentos e aparelhos de forma a poder vingar-se da sua não reintegração nos serviços daquela especialidade, pois foi empregado dos correios e, tendo sido demitido por serviços prestados ao sidonismo, fora tambem despresado pela familia, vivendo miseravelmente.

Chama-se João Antonio Ribeiro, e foi, de facto, empregado telegrafo-postal aqui.

Ultimos modêlos em chapéus de senhora e creança

Exposição dos dias 1 a 7 de maio proximo, na rua Candido dos Reis, 10, Aveiro. Ana Teixeira da Costa, Porto

Continua detido, e agora se averigua á bem o caso.

A produção cerealifera.—Segundo uma nota que nos foi fornecida pela «Divisão de estatistica agricola», o milho produzido no continente, no ano passado, foi a quantidade de litros 212.825:230; o arroz na de quilos 8.880:601; o feijão na de 210 913:724 litros; a batata na de 35.421:472 quilos, e o vinho na de 185.977:146 litros.

De todos os distritos o que acusa maior produção é o de Lisboa, depois o de Braga, a seguir o de Viana e o imediato o de Aveiro, que concorreu para aquela sôma com 27.212:589 litros de milho; 644.032 quilos de arroz; 2.360:404 litros de feijão; 1.330:177 quilos de batata; e 6.242:164 litros de vinho.

O de Bragança foi o que menos deu, e ali, como em Braga, em Castelo Branco, na Guarda, no Porto, em Viana, em Vila-real e em Vizeu, não se fazem sementeiras de arroz.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Para sêr foamosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou heliotropo.

Grande marca franceza.

As Pilulas Pink protegem a saude

As Pilulas Pink protegem a saude. Graças á sua ação poderosissima sobre o sangue e sobre o sistema nervoso, toda a pessôa, que se sente fatigada ou deprimida, não tardará a recuperar a plenitude das suas forças poucos dias depois de um tratamento facil e pouco dispendioso. Esta questão do justo equilibrio da saude é coisa da mais elevada importancia. Desejariamos que o leitor se compenetrasse bem desta verdade, pois cada vez vai sendo mais frequente o assalto que as doenças epidemicas travam contra os organismos, que se encontram em más condições de defeza.

Todos os dias, entre as pessôas que conheceis, se oferecem á vossa meditação exemplos que deviam seriamente impressionar o vosso espirito. Muito vos admirais ás vezes ao têr noticia do falecimento de uma pessôa que vistes pouco antes e que parecia — dizemos parecia—em bom estado de saude. Procurais informar-vos do que sucedeu, e dão-vos esta velha e conhecida resposta: «E' verdade, essa pessôa foi arrebatada em breves dias, por esta ou aquela enfermidade». A doença levou-a, arrebatou-a para um mundo melhor. Semelhantes expressões indicam de sobra a surpreendente rapidez do triste acontecimento, que não se teria talvez produzido, se o doente, distraido por outras preocupações, reparasse melhor no proprio estado de saude. Infelizmente, muitas são as pessôas que não teem em nenhuma conta as advertencias que a propria natureza a cada passo lhes está prodigalisando.

Se a saude do leitor deixa a desejar, se não se encontra tão rijo e forte como devia estar, experimente hoje mesmo as Pilulas Pink. Esta simples e facil experiencia bastará para o persuadir de quanto lhe interessa continuar com o tratamento, pois não tardará a experimentar uma grande sensação de bem estar, indicio de que recupera as forças perdidas, e de que melhoram consideravelmente as funções do seu organismo.

São as Pilulas Pink um regenerador do sangue, um tonico do sistema nervoso de primeira ordem Dão sempre os melhores resultados, em todas as doenças que tiverem por causa a pobreza do sangue ou o enfraquecimento do sistema nervoso, tais como: anemia, clorose, enfraquecimento geral, doenças e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurastenia, irregularidades das regras, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

VENDE-SE uma casa em construção na nova Avenida. Trata-se com Francisco Augusto Duarte, Avenida Araujo e Silva.--Aveiro.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio...	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Francisco do Casal, casado, e morador que foi em São Bernardo e no qual serve de inventariante a sua viuva Rosa de Jesus, do mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados Manuel Francisco do Casal, casano com Eduarda de Jesus da Rocha, e João Francisco do Casal, casado com Gloria Vieira, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 23 de abril de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto, em exercicio,

L. Peixinho

O escrivão,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

ARMAÇÃO

VENDE-SE uma armação de gala, com grande quantidade de damasco de seda e mais objetos. Falar com os armadores Francisco Maria de Carvalho & Filho. Praça do Peixe n.º 9—Aveiro.

VENDE-SE uma cama de casados e mesinha de cabeceira, em nogueira americana. Informa-se aqui,

Teatro aveirense

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco o srs. acionistas para, reunidos em assembleia geral, pelas 14 horas do dia 29 de maio proximo futuro, na séde da sociedade, á Praça da Republica, nesta cidade, procederem á discussão e votação do parecer do Conselho fiscal, do relatorio e contas da gerencia de 1920-1921.

Não comparecendo numero legal de acionistas, fica a reunião desde já marcada para o dia 19 de junho tambem proximo futuro, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 20 de abril de 1921.

O Presidente da Assembleia geral,

André dos Reis

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas do estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.da

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.